

“Portugal não pode desperdiçar talento”

Entrevista a Rogério Colaço, presidente do Instituto Superior Técnico



TÉCNICO
LISBOA

“Portugal não pode desperdiçar talento”

Entrevista ao presidente do Instituto Superior Técnico, professor Rogério Colaço.

Perspetiva Atual (PA): O Técnico continua a destacar-se nacional e internacionalmente, como o demonstram os rankings nos quais compete diretamente com grandes escolas que, por sinal, possuem orçamentos muito maiores. Como é que mesmo sem ter as mesmas armas, se consegue dar luta?

Rogério Colaço (RC): Esta inquietação, esta ambição de nos compararmos e sermos como os melhores sempre fizeram parte da matriz cultural do Técnico. A verdade é que mesmo tendo um orçamento muito mais reduzido que muitas dessas escolas, e tendo um enquadramento legal e administrativo muito mais restrito a vários níveis, nomeadamente em termos de contratação pública, de contratação de recursos humanos, etc., conseguimos ser competitivos em muitas áreas. Por isso a única resposta que lhe consigo dar é dizer-lhe que há um esforço quase desumano de todos para que isso seja possível. Continuamos a fazer muito com pouco.

PA: Uma das estratégias para contornar a falta de financiamento é a aproximação ao tecido empresarial e a criação de várias parcerias. Há riscos nesta aproximação ou só mais-valias?

RC: A primeira missão do Técnico é formar pessoas que trabalham em tecnologia e que contribuem para o desenvolvimento tecnológico. Ora o desenvolvimento tecnológico e a produção de tecnologia estão nas empresas. Na nossa perspetiva, não podemos nem devemos fazer essa formação dissociando-nos destas. Mesmo que tivéssemos um financiamento elevado que nos permitisse fazer tudo o que ambicionamos não o faríamos, porque não devemos formar pessoas sem ter uma medida concreta daquilo que são as necessidades formativas das empresas. Temos obrigação de basear a nossa formação em problemas e necessidades reais.

PA: Foram inúmeros os projetos de combate à pandemia que surgiram nas universidades portuguesas, nomeadamente no Técnico, aumentando consideravelmente a exposição mediática da comunidade científica. Sente que isto aproximou as pessoas da Ciência?

RC: A única coisa boa do meu ponto de vista de toda esta situação foi, de facto, a sociedade em geral perceber a importância que a Ciência e as Instituições de Investigação e Desenvolvimento têm, e a capacidade que detêm de encontrar soluções. O exemplo das vacinas é apenas um dos mais mediáticos, mas além disso houve um conjunto de pequenas coisas, nomeadamente no início da pandemia, que não teria sido possível sem a forte comunidade



Rogério Colaço, presidente do IST-ULisboa

científica que já existe em Portugal. No caso do Técnico há vários exemplos disto também, nomeadamente, o da produção dos kits de recolha de amostras para testes à COVID-19. A mobilização sempre existiu, mas a pandemia trouxe a visibilidade e isso passou para a sociedade.

PA: O modelo ensino da Escola está a ser alvo de uma reestruturação profunda que os alunos poderão já experienciar no próximo ano letivo. O que podem esperar os estudantes desta mudança?

RC: Este novo modelo de ensino foi objeto de uma reflexão profunda no Técnico durante dois anos, envolvendo vários órgãos da Escola. O objetivo principal é enriquecer a experiência formativa que o aluno tem, permitindo uma maior flexibilidade curricular na formação dos nossos estudantes. Com este modelo, permitimos aos nossos alunos desenham até certo ponto o próprio currículo, escolhendo caminhos que não são absolutamente estritos à espinha dorsal da sua formação. Estou muito convicto que este será o caminho a seguir nos próximos anos em termos de formação em áreas tecnológicas. São cursos mais à imagem de cada aluno que os irão diferenciar e valorizar no mercado de trabalho.

PA: Considera que o Técnico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e crescimento económico do país? Como e em que medida?

RC: Para um país como o nosso que é uma economia aberta, com uma dívida externa grande e que tem várias

dificuldades há uma coisa que não pode acontecer: Portugal não pode desperdiçar talento. O Técnico não tem condições para acolher todo o talento que existe em Portugal, mas pode ajudar a potenciar aquele que existe nas suas áreas de intervenção - a Ciência, a Engenharia e a Tecnologia. Portanto, podemos contribuir através do desenvolvimento científico, da transferência para a sociedade desse conhecimento, para a formação e potenciação do talento, nomeadamente dos nossos jovens, ajudando o país a aproveitar ao máximo o seu potencial humano.

PA: Na verdade, num futuro cada vez mais tecnológico o papel de uma escola de Engenharia só pode ser de protagonista...

RC: Sim, e são vários e grandes os desafios que temos pela frente. Temos a questão da transição digital, mas também o desafio das alterações climáticas e da transição energética. O mundo vive todo sob este chapéu climático, as alterações que estão em curso neste momento têm que ser revertidas e este será seguramente um dos grandes problemas, senão o problema determinante, dos próximos 100 anos. A política climática pode ajudar, mas não há maneira de reverter a situação atual sem o auxílio da tecnologia e do talento. O Técnico está atento a isso, e serão seguramente temáticas em que empenhará esforços, quer através dos centros de investigação, quer na formação de pessoas, e também na transferência daquilo que desenvolvermos para sociedade.

A Investigação no Técnico – Das mais competitivas dos país

A investigação no Técnico é das melhores que se faz no país e é fortemente competitiva a nível internacional. A investigação no Técnico possui características únicas: cobre uma vastíssima gama de disciplinas que vão das ciências básicas, à engenharia, tecnologia e arquitetura e combina competências que vão desde a investigação fundamental de excelência até ao desenvolvimento de soluções aplicadas com forte impacto na sociedade e na economia, em colaboração com a indústria nacional e internacional. Esta diversidade torna o Técnico um polo de excelência para a atração de talento quer a nível de estudantes de doutoramento quer de jovens investigadores que aqui iniciam promissoras carreiras de investigação ou de docência.

A investigação no Técnico é caracterizada por uma forte internacionalização, com cerca de 55% das publicações científicas a serem desenvolvidas no âmbito de parcerias com investigadores de outros países. Mais de 70% das publicações científicas do Técnico situam-se no chamado percentil 10%, i.e. são publicadas em revistas que estão entre as 10% de maior reputação a nível internacional.



A Investigação no Técnico é desenvolvida em 23 unidades de investigação, das quais 13 estão integradas em Laboratórios Associados, que desenvolvem atividades de investigação e transferem conhecimento no âmbito de um vasto número de projetos de investigação que cobrem desde as prestigiadas bolsas ERC (Conselho Europeu de Investigação) até projetos aplicados, muitas vezes liderados pela indústria.

Nos últimos quatro anos os investigadores do Técnico capturaram mais de 30 milhões de euros para desenvolver projetos de investigação competitivos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, para além de um conjunto significativo de projetos financiados pelo PT2020. Recentemente, os investigadores do Técnico integraram todos os consórcios de todos os projetos mobilizadores financiados pela ANI que cativaram um incentivo de mais de dois milhões de euros que serve para financiar o desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos com impacto nas cadeias de valor de setores prioritários para a economia nacional. A nível europeu a investigação e desenvolvimento do Técnico resultou nos últimos cinco anos numa participação em mais de 100 projetos financiados pelo programa da Comissão Europeia, H2020, cujos consórcios, no seu total, envolveram financiamentos acima de 400 milhões de euros.



As parcerias consolidadas nestes grandes consórcios nacionais e internacionais são estratégicas para posicionar o Técnico como parceiro chave nas agendas de investigação, razão pela qual muitos investigadores do Técnico são convidados para posições de destaque em instituições nacionais e europeias ligadas à estratégia de investigação e desenvolvimento e seu financiamento.

A investigação no Técnico dinamiza um conjunto de mais de 1300 investigadores, gera um conjunto relevante de patentes e tem levado à criação de um conjunto de spin offs fortemente competitivas. A diversidade de áreas de conhecimento, muito dinâmicas e alinhada com os grandes desafios da atualidade, abre caminho para que o Técnico se posicione cada vez mais como uma instituição líder, dedicada à melhor investigação, desenvolvimento e inovação na sua área de intervenção.



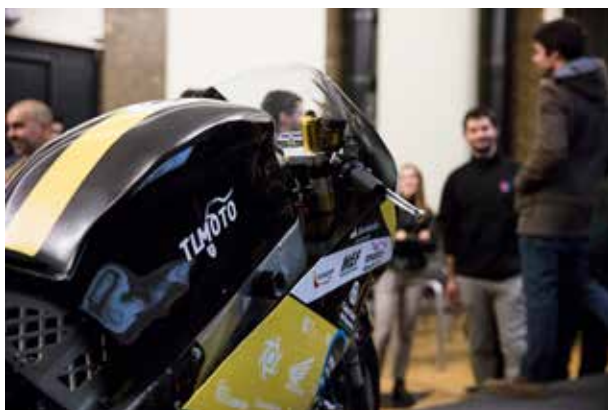
Novo Modelo de Ensino e Práticas Pedagógicas: O Salto em Frente

A realidade do Ensino Superior em Portugal tem sofrido enormes transformações nos últimos 50 anos. Se há cinco décadas, em 1970, existiam cerca de 50 mil alunos matriculados no Ensino Superior, em 2020 este número correspondia a quase 400 mil¹. O investimento aumentou, o acesso democratizou-se e a oferta formativa é hoje muito mais vasta, mas há ainda muito a fazer neste setor.

De acordo com o relatório sobre o Ensino Superior em Portugal elaborado pela OCDE a pedido do Governo Português, no ano 2018, uma das falhas apontadas aos currículos portugueses está relacionada com a reduzida flexibilidade dos programas, que afunilam o conhecimento dos alunos, orientando-os para profissões muito específicas, limitando assim a sua integração no mercado de trabalho. Outra das notas deixadas pelo documento evidencia que as metodologias pedagógicas sofreram poucas alterações nas últimas décadas, apresentando modelos tradicionais de aulas com elevado número de horas de contacto – deixando pouco espaço para o pensamento crítico e a reflexão sobre os temas lecionados. No rescaldo desta consulta à OCDE, surge então uma resposta na forma do Decreto-Lei n.º 65/2018, que prevê o desmantelamento da maioria dos mestrados integrados, com exceção de alguns ciclos de estudos com condições de formação estipuladas por regras europeias. A legislação citada anteriormente veio, pois, abrir a porta à discussão sobre a adequação dos atuais currículos às necessidades de futuro.

Tomando o balanço desta diretiva, e passados 12 anos do processo de Bolonha, o Instituto Superior Técnico (IST) decidiu ir mais além e realizar esse debate internamente. Para além de agarrar o desafio de transitar os seus cursos integrados para um modelo de 3+2 (três anos de Licenciatura e dois de Mestrado, ao invés da estrutura monolítica que previa cinco), a Escola aproveitou também para elaborar uma reflexão estratégica e repensar o seu papel formativo e pedagógico no século XXI. De que forma se podem capacitar os graduados do IST a responder e a antecipar os desafios, atuais e futuros, do mundo em que vivemos? Como reformar o modelo de Ensino de modo a fomentar a criatividade, a inventividade e o desenvolvimento do espírito crítico de base científica, inevitáveis no contexto volátil, incerto, complexo e ambíguo em que vivemos?

Os desafios políticos, económicos, sociais e ambientais dos nossos dias, muitos deles produto do desenvolvi-



mento industrial e tecnológico, são o ponto de partida para esta modernização do Ensino da Engenharia. O Novo Modelo de Ensino, que arrancará no IST a partir do ano lectivo 21/22, assentará numa série de ideias-chave que alavancarão essa renovação. Entre estes princípios está a flexibilização dos percursos académicos, aliada a um reforço da autonomia e corresponsabilização dos estudantes na definição dos seus planos de estudos. Será feito um investimento forte na formação em Empreendedorismo e Inovação, assumindo-se desde logo como estruturante uma maior interação entre a Universidade, Empresas e Indústria. Assistir-se-á também a um esforço de consolidação das valências de Computação e Programação presentes nos programas atuais, tendo em vista a promoção do pensamento lógico e computacional dos estudantes. A integração de competências transversais no âmbito das UC, tais como comunicação e trabalho colaborativo, assumirá um papel particularmente relevante, juntamente com a creditação de atividades extracurriculares que os alunos desenvolvam no decorrer do curso, como a participação em projetos de voluntariado, ações de cidadania, competições desportivas ou movimentos de cariz artístico-cultural. Finalmente, mas não menos importante, a aposta na inclusão de disciplinas de Humanidades, Artes e Ciências Sociais durante o 1º Ciclo, reforçando a ideia de que o progresso surge do encontro dialógico entre a Ciência e Tecnologia e o Humanismo, sublinhando o valor da Academia enquanto espaço de conhecimento e inovação, mas também de experiência social e humana.

Aliados a um novo paradigma de verificação de conhecimentos, assente maioritariamente em avaliação contínua, bem como a uma aprendizagem centrada no aluno, estes são os princípios, interdependentes e articulados entre si, sobre os quais se alicerça aquele que será o maior salto em frente do IST desde a sua fundação, em 1911.

Apesar de se tratar de uma mudança de fundo, a filosofia desta reestruturação respeita o ADN do IST e continua a privilegiar uma formação de base sólida em Ciências de Engenharia, aliando esse saber a novas práticas pedagógicas, flexibilidade curricular, multidisciplinaridade e transversalidade de conhecimentos. É, pois, uma aposta forte na formação integral dos alunos, não só enquanto técnicos competentes, mas como profissionais e cidadãos completos, polivalentes e preparados para responder aos desafios de uma Sociedade em constante mutação.

Francisca Simões, Aluna do Instituto Superior Técnico,
Ex-vice-presidente do Conselho Pedagógico

¹ Fontes: Barreto et al. *A situação social em Portugal*, 1960-1995, INE: Estatísticas de Educação e Pordata

FACTOS E NÚMEROS

862

Estudantes
Estrangeiros

5,31%

Estudantes
Estrangeiros de 1º Ciclo

30,86%

Estudantes Estrangeiros
de Doutoramento

902

Estudantes a frequentar
o IST ao abrigo de programas
de mobilidade (in)

576

Estudantes do IST em
programas de mobilidade (out)

Fonte: RAIDES 19 (indicadores à data
31/03/2020)

1911

O Técnico foi fundado em 23 de maio
de 1911 por Alfredo Bensaude,

19

Cursos de 1º Ciclo

32

Programas de Mestrado (2º ciclo)

33

Programas de Doutoramento (3º ciclo)

Fonte: RAIDES 19 (indicadores à data 31/03/2020)

1.768€

Salário Base Mensal

44,1%

Alunos empregados
antes de concluir o curso

73%

Diplomados de 2º Ciclo
empregados na área de
formação

91,4%

Alunos empregados
até 6 meses após a
conclusão do curso

Fonte: OEI/IST: XII Inquérito anual à situação profissional
dos recém-diplomados de 2º ciclo do IST - 2020



Campus da Alameda:

O *campus* da Alameda, em Lisboa, foi concluído em 1937, tornando-se o primeiro *campus* autónomo de todo o sistema universitário português. Situando-se numa zona central da cidade, o *campus* proporciona um acesso privilegiado aos principais pontos de interesse da cidade aos cerca de 10.000 estudantes professores e investigadores que acolhe.

Campus do Taguspark:

Este moderno *campus*, inaugurado em 2000, situa-se no concelho de Oeiras e está inserido no Taguspark - Parque de Ciência e Tecnologia, um dos mais importantes polos tecnológicos do país, sobretudo na área das Tecnologias de Informação e Comunicação. Acolhe cerca de 1800 estudantes, professores e investigadores.

Campus Tecnológico e Nuclear

Este *campus* situa-se no concelho de Loures e é o mais relevante centro de investigação nacional no domínio das ciências e técnicas nucleares e na área da Proteção Radiológica e Segurança Nuclear e presta formação e apoio técnico científico nestas áreas. Acolhe cerca de 250 investigadores e estudantes.

10.987

Estudantes

51%

Estudantes de 1º Ciclo

49%

Estudantes de Mestrado
(MSc) e Doutoramento (PhD)

695

Docentes e Investigadores
de carreira

596

Técnicos e administrativos

Rankings

- 2020 Times HE: 501-600º Global, 3º em Portugal
- 2020 Academic Ranking of World Universities - ARWU: 151-200º Global, 68º na Europa, 1º em Portugal
- 2020 U.S. News Best Global Universities (Engineering): 56º Global, 11º na Europa, 1º em Portugal
- 2020 QS WUR (Engineering): 129º Global, 40º na Europa, 1º em Portugal
- 2019 National Taiwan University Ranking (Engineering): 138º Global, 24º na Europa, 1º em Portugal
- 2019 Leiden (Physical Sci&Eng): 100º Global, 16º na Europa, 1º em Portugal
- 2018-2019 URAP (Engineering): 50º Global, 11º na Europa, 1º em Portugal

Fonte: Estudos e Projectos - Observatório de Rankings, atualizado a 01.2021



Perspetiva

Atual

● Instituto Superior Técnico	2
● Índice	6
● Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa	7
● Departamento de Engenharia Civil e Engenharia do Ambiente da Universidade de Coimbra	10
● Iscac	13
● Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	16
● Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa	18
● Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa	19
● Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro	20
● Escola de Direito da Universidade do Minho	21
● Instituto Politécnico de Portalegre	22
● ISMAI	23
● ISCAC	24

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%)
Diretora: Diana Ferreira **Redação e Publicidade:** Rua do Penedo, loja 49 4405-589 Valadares | Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2020**

Modelo de ensino que se “constitui uma referência a nível nacional e internacional”

João Caramês, diretor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, aborda o passado, o presente e o futuro desta Escola, pioneira no ensino da Medicina Dentária em Portugal.

A diferenciação no ensino da Medicina Dentária



“Criada em 1975 a Escola Superior de Medicina Dentária, anos mais tarde tornada Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), assume um papel pioneiro e de referência na formação pré-graduada e pós-graduada de médicos dentistas a nível nacional e internacional. Partilhando uma visão abrangente do conceito de Saúde Oral, a FMDUL contribui igualmente para a formação de Higienistas Oraís e Técnicos Laboratoriais de Prótese. Desde muito cedo na história da instituição foi reconhecida a formação académica também nestas duas áreas. Este facto permitiu qualificar Higienistas Oraís e Técnicos de Prótese Dentária para a evolução clínica e tecnológica a que temos assistido nos últimos anos e contribuir para o sucesso global dos tratamentos prestados ao paciente.

A FMDUL é única faculdade pública que leciona o Mestrado Integrado em Medicina Dentária em paralelo com estas duas licenciaturas. Este modelo constitui uma referência a nível nacional e internacional.

Assim, e para além do curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária e do curso de Higiene Oral e de Prótese Dentária, a FMDUL dispõe ainda de dois cursos de doutoramento: em Medicina Dentária e em Ciências e Tecnologias da Saúde Oral.

Ao todo, estes seis cursos conferentes de grau foram alvo de um processo de certificação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

A FMDUL conta, atualmente, com cerca de 571 estudantes inscritos nos seus diferentes cursos de pré e



pós-graduação. Adicionalmente, são ministrados 7 cursos de Especialização com a duração de três anos e 180 ECTS em: Periodontologia, Ortodontia, Prostodontia, Cirurgia Oral, Implantologia, Endodontia e Odontopediatria, e organizados cursos, com a duração de um ano, em Clínica Integrada de Medicina Dentária, em Metodologias de Ensino nas várias especialidades e b-learning, assim como cursos de aperfeiçoamento de curta duração.

À FMDUL é hoje reconhecida a internacionalização do curso pré-graduado, através da parceria no âmbito do programa Erasmus com instituições de reconhecida excelência académica e científica, bem como dos cursos pós-graduados que obtêm reconhecimento e acreditação no espaço europeu.

Ao longo da sua história, a FMDUL atribuiu sempre um importante papel à produção científica do seu corpo docente. A investigação científica da Faculdade integra uma estrutura multidisciplinar, o Laboratório de Instrumentação, Engenharia Biomédica e Física da Radiação (LibPhys) contando com diversos projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) ou em parcerias institucionais com Empresas.

Nos últimos anos observou-se a expansão, modernização e crescimento da FMDUL. Procedeu-se à criação de novas unidades ou laboratórios como a Unidade Di-giTech (Laboratório Tecnologias Digitais), à reabilitação e modernização de infraestruturas já existentes como a Biblioteca ou o espaço clínico dos cursos pós-graduados de Especialização.

Atualmente, as clínicas universitárias da FMDUL prestam um importante serviço à comunidade, realizando mais de 20.000 consultas anuais. Considerando uma cobertura do SNS insuficiente ao nível dos cuidados de saúde oral, o serviço prestado pela FMDUL à população da área metropolitana de Lisboa é socialmente muito relevante. De referir ainda a consulta especializada para pacientes com necessidades especiais, atualmente a única a funcionar no país, a qual tem uma especial relevância para a manutenção da saúde oral deste grupo de pacientes.

A FMDUL é no presente uma faculdade preparada para dar respostas com sucesso aos desafios que venham a surgir no futuro!”

João Caramês



Perspetiva Atual (PA): Pioneira no ensino da Medicina Dentária em Portugal que papel atribui à FMDUL na evolução desta área no país?

João Caramês (JC): A FMDUL foi das primeiras escolas de Medicina Dentária a formar médicos dentistas em Portugal. O sucesso alcançado na sua fundação deve-se em muito ao papel empreendedor e inspirador do Professor Doutor Simões dos Santos. Das setes escolas de Medicina Dentária atualmente existentes em Portugal, a FMDUL tem sido um dos principais modelos de ensino para a Medicina Dentária. Para este resultado muito se deve a capacidade formativa atribuída pela excelência do seu corpo docente em constante progressão académica. A FMDUL atribui igualmente um enfoque importante à investigação e produção científica. A este respeito, salienta-se a promoção e integração dinâmica de jovens estudantes nos laboratórios da FMDUL. Esta participação, para além de convidar o jovem aluno a uma carreira académica associada à investigação, contribuiu igualmente para consolidar a produção científica global da instituição

PA: A formação ministrada tem acompanhado as exigências atuais do mercado?

JC: A FMDUL foi a primeira Faculdade do país a propor a existência de formação pós-graduada com uma estrutura curricular de Especialização, ou seja, composta por três anos em tempo integral. Assim, e para além de formar Médicos dentistas, a FMDUL contribui para a sua formação especializada em áreas como: Periodontologia, Ortodontia, Prostodontia, Cirurgia Oral, Implantologia, Endodontia e Odontopediatria. Este aspeto formativo altamente enriquecedor e diferenciador do médico dentista, encontra-se em consonância com uma procura crescente dos pacientes por áreas de intervenção cada vez mais específicas e necessárias ao sucesso dos tratamentos de reabilitação oral. A oferta desta formação pós-graduada contribuiu para aumentar o número de médicos dentistas, distinguidos pela Ordem dos Médicos Dentista com o título de Especialista.

PA: Quais as condições dadas aos discentes no âmbito do ensino prático?

JC: A FMDUL tem ao dispor dos seus alunos os seguintes recursos para formação e desenvolvimento das suas competências práticas: três clínicas universitárias, um bloco operatório, um laboratório de simulação clínica, um laboratório de prótese dentária, e três laboratórios de investigação. O último laboratório a ser criado, a Unidade DigiTech - Laboratório Tecnologias Digitais - representou um passo fundamental de modernização, reconhecendo e prevendo a perspetiva presente e futura da Medicina Dentária.

PA: Quais os serviços prestados pela Clínica Universitária?

JC: As clínicas Universitárias da FMDUL realizam mais de 20.000 consultas por ano. Estas dividem-se em três grupos principais: a consulta conduzida por alunos do 4.º e 5.º ano do Mestrado Integrado em Medicina Dentária para a realização de tratamentos generalistas, a consulta de Higiene Oral realizada no âmbito do curso de Higienistas Oraís e as consultas de Especialidade realizadas por médicos dentistas que frequentam as diferentes formações pós-graduas. De salientar que, em todas, e dado o contexto de ensino académico, a tabela de honorários praticada é mais reduzida

face à encontrada na maioria das clínicas privadas. Dado que a cobertura do SNS ao nível dos cuidados de saúde oral está ainda aquém das necessidades, o serviço prestado pela FMDUL à população da área metropolitana de Lisboa é socialmente muito relevante. Existe ainda uma consulta especializada para providenciar cuidados de saúde oral em pacientes com necessidades especiais. Atualmente, esta é a única funcionar no país.

PA: Falamos de um espaço aberto a toda a comunidade?

JC: O espaço das clínicas universitárias está aberto a toda a população sem qualquer exceção.

PA: A adesão da população a este espaço é satisfatória?

JC: A adesão da população é francamente positiva, em particular na procura pela Clínica de Pós-Graduação onde o atendimento é feito por médicos previamente selecionados num processo criterioso de admissão ao Curso Pós-Graduado de Especialização. Nesta consulta realizam-se tratamentos de cariz mais diferenciado, como cirurgia de implantes, cirurgia oral, cirurgia plástica periodontal, dentisteria minimamente invasiva, reabilitação oral estética (prótese fixa e removível), Ortodontia (correção do malposicionamento dentário), Endodontia (desvitalizações) ou Odontopediatria (tratamentos dentários em crianças) com o acompanhamento tutorial de médicos dentistas com reconhecido currículo académico nacional e internacional.



“Dado que a cobertura do SNS ao nível dos cuidados de saúde oral está ainda aquém das necessidades, o serviço prestado pela FMDUL à população da área metropolitana de Lisboa é socialmente muito relevante. Existe ainda uma consulta especializada para providenciar cuidados de saúde oral em pacientes com necessidades especiais. Atualmente, esta é a única funcionar no país.”





PA: Para além da Clínica Universitária em que moldes a Faculdade mantém a sua ligação com o mercado?

JC: A Faculdade tem estabelecidos acordos para a realização de estágios profissionalizantes na área da Higiene Oral e Prótese Dentária. De igual modo, e na vertente de investigação está em fase de criação um gabinete de apoio à captação de financiamento para os diversos programas da Fundação Ciência e Tecnologia (FCT), aos fundos europeus e de outras entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, assim como o reforço das parcerias existentes atualmente com o Instituto Superior Técnico, a Universidade do Minho, a Universidade de Coimbra, a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto Politécnico de Leiria. Procurando a necessária abordagem translacional do conhecimento produzido definem-se parcerias, nomeadamente com a indústria.

PA: No campo de investigação a que matérias se dedicam as unidades presentes na instituição?

JC: Atualmente destacam-se as áreas referentes a biomateriais e materiais dentários, fisiologia óssea, biologia e bioquímica oral, medicina dentária forense e epidemiologia e medicina dentária preventiva.

PA: Existem projetos em cursos que possamos destacar?

JC: Um dos projetos em curso mais aliciante e promissor é o da Medicina Dentária Digital. Este tem por objetivo associar uma diversidade de tecnologias que permitem criar o paciente virtual e aumentar a previsibilidade dos tratamentos. A disponibilização destas ferramentas é fundamental para o ensino universitário, pois permitirá ao



“A FMDUL é única escola pública que leciona o Mestrado Integrado em Medicina Dentária em paralelo com estas duas licenciaturas (Higienistas Orais e Técnicos Laboratoriais de Prótese). Este modelo constitui uma referência a nível nacional e internacional.”

aluno planear todas as fases do tratamento proposto de uma forma virtual, adquirindo e formatando competências adicionais antes da intervenção clínica.

PA: Quais as dinâmicas geradas em tempo de pandemia podem ser aproveitadas para futuro?

JC: Perante uma nova realidade do exercício clínico e do ensino da Medicina Dentária no período da pandemia, a FMDUL respondeu com a resiliência necessária. Afim, de salvaguardar um ensino de qualidade assente nos seus pilares fundamentais, implementámos um conjunto de medidas que nos conduziram a uma “nova normalidade”. As medidas adotadas, para além de adaptarem o modelo de ensino presencial clínico, pretenderam mitigar fragilidades e assegurar as adequadas condições de trabalho, biossegurança e saúde dos alunos, docentes e restantes colaboradores da FMDUL. Na prática, reformulámos o nosso protocolo de biossegurança, através da alteração do espaço clínico da FMDUL, pela colocação de separatórias que individualizam os espaços de atendimento aos pacientes. Paralelamente, definimos fluxos específicos de circulação de pacientes, alunos e funcionários no interior da instituição.

Para o rastreio contínuo da comunidade académica, procedemos também à aquisição suplementar de testes de antígeno face aos fornecidos pela Reitoria da Universidade de Lisboa e, no sentido de garantir a necessária proteção dos alunos, docentes e restantes colaboradores, reforçámos substancialmente o aprovisionamento em equipamento de proteção individual. Estamos convictos que a maioria destas medidas permanecerá no futuro, mesmo mediante o controlo da pandemia.



Engenharia Civil e Engenharia do Ambiente

Possibilidades profissionais inesgotáveis num mundo em mudança

O Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra oferece um vasto conjunto de cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento (dezassete), dos quais se destacam aqui os quatro que mais interessam aos candidatos ao ensino superior: Licenciatura e Mestrado em Engenharia Civil, Licenciatura e Mestrado em Engenharia do Ambiente.

Este Departamento forma engenheiros, num ambiente com tradições académicas ímpares, há quase meio século. São preparados para exercer a sua profissão em todo o mundo, o que acontece na realidade, quer como gestores e altos quadros de grandes estruturas empresariais, quer como profissionais liberais, consultores, investigadores, professores de ensino superior, etc. A Engenharia Civil da Universidade de Coimbra tem usufruído do reconhecimento internacional, conferido por certificação europeia dos cursos (EUR-ACE), e pelo prestigioso posicionamento no Ranking de Shanghai (top 100 em 2020), que a posicionou entre os 4 melhores cursos de Engenharia Civil da Península Ibérica. A importância e aplicabilidade prática dos conhecimentos aqui ministrados, amplamente comprovados pela prática dos profissionais, são fáceis de entender.



A Engenharia Civil toca-nos, a todos, ao longo do dia. Basta olharmos à nossa volta para a encontrarmos onde quer que estejamos, parados ou a viajar, a trabalhar ou em lazer. As suas referências e ecos acompanham e dão suporte aos progressos da sociedade. Assim acontece dada a sua enorme abrangência, dado ser responsável por conceber, projetar, construir e manter todas as infraestruturas essenciais ao bem-estar da sociedade, ao desenvolvimento da economia e à proteção ambiental: estradas e ferrovias, pontes e túneis, portos e aeroportos, barragens e canais, edifícios seguros, eficientes e confortáveis, redes de abastecimento de água, reciclagem e tratamento de resíduos, sistemas de proteção marinha e costeira, sistemas de produção de energia a partir de fontes renováveis (eólica/hídrica/solar/marinha), gestão de tráfego e semaforização, gestão territorial e da cidade, planeamento de transportes e gestão da mobilidade, etc.

É a Engenharia que concebe sistemas e tecnologias que prepararão o mundo para os desafios do futuro. Cria novos materiais, metamateriais e sensores para sistemas de infraestruturas inteligentes, edifícios verdes e

Engenharia Civil

Licenciatura | 3 Anos

Mestrado | 2 Anos

Perfis de especialização opcionais no Mestrado:

- Construções
- Estruturas
- Geotecnia
- Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambiente
- Mecânica Estrutural
- Urbanismo, Transportes e Vias de Comunicação
- Gestão

Engenharia do Ambiente

Licenciatura | 3 Anos

Mestrado | 2 Anos

Perfis de especialização opcionais no Mestrado:

- Território e Cidades Sustentáveis
- Tecnologia e Indústria Sustentável

É ainda oferecido um vasto conjunto de outros cursos de mestrado e doutoramento, cobrindo áreas muito diversificadas do conhecimento, indo ao encontro das mais atuais e futuras necessidades da sociedade e do mercado.

sistemas de transporte revolucionários, dá corpo a estratégias para recuperação de infraestruturas após eventos catastróficos, reabilita património edificado preservando a sua funcionalidade em segurança, materializa novas soluções no domínio das fontes de energia do futuro, etc.

Nesta engenharia a imaginação e a criatividade acompanham sempre o conhecimento de quem a exerce. Quando se pensa mais em controlo de poluição, tratamento de águas para consumo humano, tratamento de efluentes e resíduos, redução de ruído, qualidade do ar, da água e dos solos, cai-se no domínio da Engenharia do Ambiente. Sendo as engenharias de âmbito mais alargado, recorrem constantemente a soluções criativas e inovadoras, baseando-se no trabalho em equipa e permitindo o exercício da profissão em qualquer lugar do mundo - para quem gosta de viajar e conhecer novas realidades proporcionam um verdadeiro jackpot.

O pulsar do mundo no século XXI segue a revolução tecnológica, as dinâmicas populacionais, o crescimento das cidades, as necessidades crescentes de energia e de infraestruturas cada vez mais sofisticadas, tecnologicamente mais complexas mas mais amigas do ambiente, pelo que as preocupações pela sustentabilidade estarão sempre presentes. São os Engenheiros Cívicos e do Ambiente que terão a responsabilidade de enfrentar tais desafios com soluções criativas apoiadas em conhecimento científico sólido.

O Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, possuindo um corpo de Professores doutorados com experiência sólida nos domínios pedagógico, científico e de prestação de serviços especializados à sociedade e indústria, sediado num moderno e amplo edifício dotado de salas de aula, laboratórios, biblioteca, bar e espaços de estudo, proporciona a todos os seus alunos uma formação sólida e diversificada cobrindo domínios variados de especialização técnica e científica.

- Eng^a Civil (L,M,D)
- Eng^a do Ambiente (L,M,D)
- Construção Metálica e Mista (M,D)
- Eficiência Acústica e Energética p/ uma Construção Sustentável (M)
- Gestão Sustentável do Ciclo Urbano da Água (M)
- Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica (M)
- Reabilitação de Edifícios (M)
- Eng^a de Segurança ao Incêndio (M,D)
- Gestão da Mobilidade Urbana (M)
- Planeamento do Território (D)
- Sistemas de Transportes (D)
- curso *Erasmus Mundus WAVES*
- ... e cursos não conferentes de grau



MESTRADO EM ENGENHARIA CIVIL

NOVO PERFIL DE ESPECIALIZAÇÃO **GESTÃO**

JUNTA-TE A ESTA INICIATIVA PIONEIRA EM PORTUGAL!



Risk comes from not knowing
what you are doing.

- Warren Buffett

Este “MBA” em Construção combina uma formação sólida em Engenharia Civil com as competências de gestão cada vez mais valorizadas por todas as empresas.

Curso acreditado pela A3ES. Curso em parceria com a Faculdade de Economia.

CANDIDATURAS ABERTAS

INÍCIO DAS AULAS: 20 SETEMBRO 2021

Mais informações em
www.uc.pt/fctuc/dec



Coimbra Business School cria centro de investigação

Depois de ter sido a primeira escola politécnica do país a criar uma comissão pró-doutoramentos, o presidente da Coimbra Business School | ISCAC, Pedro Costa, anuncia agora a criação de um centro de investigação multidisciplinar. Esta unidade irá aproximar a investigação científica multidisciplinar da sociedade e das organizações públicas e privadas, estreitando parcerias com outras unidades de investigação nacionais e internacionais.



Pedro Costa, presidente da Coimbra Business School | ISCAC

Perspetiva Atual (PA): Em ano de comemoração do centenário do Coimbra Business School | ISCAC, que análise faz do serviço prestado pela instituição ao Ensino em Portugal?

Pedro Costa (PC): A Coimbra Business School presta um serviço de excelência ao ensino em Portugal. O nosso caminho é produzir mais e melhor ciência. Fomos a primeira escola politécnica do país a criar uma comissão pró-doutoramentos quando o Governo abriu essa possibilidade em 2018. Só no meu mandato, a escola triplicou a sua produção científica, boa parte dela publicada em revistas internacionais de reconhecido mérito e com elevado Fator de Impacto.

Queremos consolidar-nos como instituição de ensino superior de referência e aproximar a investigação científica multidisciplinar da sociedade e das organizações públicas e privadas, estreitando parcerias com outras unidades de investigação nacionais e internacionais. Por isso, criámos o CBS Research Centre – Centro de Investigação em Ciências Empresariais da Coimbra Business School, cujo despacho foi assinado no dia 11 de maio. Será um centro multidisciplinar, centrado nas várias vertentes das ciências empresariais, tais como gestão aplicada aos universos da saúde, das engenharias, das ciências agrícolas ou da educação.

O nosso grande objetivo é atrair para este centro nomes da investigação com grandes currículos nestas áreas, nacionais e internacionais, e colocá-los a trabalhar em conjunto com professores e investigadores da nossa escola – bem como de outras escolas do Politécnico de Coimbra. No próximo ciclo de avaliações da Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT contamos já estar em condições de ter uma avaliação que nos permita lançar doutoramentos nesta escola.

PA: De que forma será comemorado este marco histórico?

PC: Iremos apresentar o livro que está a ser elaborado sobre os 100 anos de história que celebramos a 5 de dezembro. A obra integra também parte da história do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, dado que até 1965 temos um passado comum: ambas as escolas são legítimas herdeiras do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra, criado em 1921.

PA: Atravessando um século ao serviço do ensino público em Portugal, de que forma o ISCAC foi ajustando as suas áreas de formação às necessidades do mercado?

PC: Nesta escola, as necessidades do mercado são acompanhadas ao segundo! A Coimbra Business

School está completamente orientada para a formação de quadros de elevado rendimento em ambiente empresarial, contribuindo para o aumento da produtividade, da inovação e da competitividade das empresas portuguesas que com ela colaborarem, ou nas quais trabalham os seus ex-estudantes ou os seus docentes.

Estamos conscientes de que a formação executiva irá ser decisiva para as empresas ultrapassarem a crise económica e social da pandemia Covid-19. Por isso, transformámos a nossa oferta formativa para executivos, por forma a prepará-los para as exigências que os próximos anos lhes irão colocar. Atualizámos as áreas da Gestão de Pessoas e Equipas, com ênfase no trabalho colaborativo, na motivação e nas áreas comportamentais. Desenvolvemos mais formação em recursos humanos e em áreas de IT, como a cibersegurança e a gestão de fraude.

PA: Estas alterações foram efetuadas em diálogo aberto com as empresas, regionais e nacionais)?

PC: Sim. Estamos constantemente em diálogo aberto com o tecido empresarial. Acreditamos que só dessa forma conseguimos responder de forma célere e eficaz às suas necessidades.



PA: Quais são hoje as grandes áreas de formação ministradas no ISCAC?

PC: No ISCAC ensina-se toda e qualquer disciplina importante para o mundo das organizações públicas e privadas, da Gestão à Contabilidade, do Marketing à Informática, passando pelo Direito. Temos 9 licenciaturas – a última que lançámos foi em Finanças e Contabilidade, a qual entrou em funcionamento este ano letivo –, 13 mestrados e 39 pós-graduações e MBAs, além de dezenas de outros cursos especializados, fortemente orientados para as necessidades dessas organizações.

PA: Quais os fatores que distinguem este espaço na formação destas áreas de saber?

PC: A formação da Coimbra Business School permite que os alunos, ao entrarem no mercado de trabalho, estejam aptos a implementarem com sucesso políticas de inovação e de internacionalização nas empresas que os contratam. Nesta Escola há uma estreita ligação com o mercado empresarial e um grande foco na inovação.

Estamos todos os anos a aumentar e a qualificar a investigação e a produção científica inovadora. A nossa mais-valia é prestarmos cada vez mais serviços a empresas e, ao mesmo tempo, prepararmos programas de doutoramento com uma forte componente de aplicação prática, que atendem às reais necessidades da indústria, das empresas e da comunidade, desenvolvendo competências na gestão e na criação de produtos, serviços e processos.

PA: Falamos de condições que atraem estudantes nacionais e internacionais. É objetivo incrementar o volume de estudantes em regime de mobilidade?

PC: Sem dúvida! A nossa dinâmica levou a que, na última década, tenhamos quase multiplicado por três o nosso número total de alunos. Por outro lado, multiplicámos por três os nossos alunos a estudar no estrangeiro e também triplicámos os alunos europeus a fazer Erasmus na nossa escola. Infelizmente a pandemia do novo coronavírus veio prejudicar esta mobilidade, mas o objetivo é que estes números continuem a aumentar, fruto do grande reconhecimento da qualidade de Escola, também em termos internacionais.

PA: Quais são os grandes mercados de origem destes discentes? Como são acolhidos estes estudantes?

PC: Vêm maioritariamente de países europeus – Espanha, Itália, Polónia, República Checa, Roménia, etc. – e da Lusofonia, nomeadamente do Brasil. Os estudantes internacionais são acompanhados pelo nosso Gabinete de Relações Internacionais, desde o momento em que chegam às nossas instalações até ao dia em que regresam aos seus países. Dado que o objetivo é a sua integração plena, esse acompanhamento é pessoal e permanente.

PA: As instalações servem as vossas necessidades?

PC: Não, há falta de espaço: a elevada procura de licenciaturas, mestrados, pós-graduações, MBA's e cursos breves tem exigido, ano após ano, uma difícil gestão das salas de aula, condicionando o nosso crescimento. Finalmente, há pouco tempo foi possível definir com a presidência do Politécnico de Coimbra o projeto de arquitetura do novo edifício, o qual – para além de uma cantina e de uma biblioteca comuns à Coimbra Business School e à Escola Superior Agrária – incluirá um último piso com salas de aulas para o ISCAC, ligado ao nosso atual edifício. É uma obra que em muito nos ajudará a sair do espartilho físico dos últimos anos.

PA: De que forma é promovida, nos dias de hoje, a relação da instituição com o mercado, nomeadamente com as empresas e instituições?

PC: Temos mais de mil protocolos! Sempre que possível, a formação na Coimbra Business School é desenvolvida em contexto empresarial – grandes empresas, PME's, centros tecnológicos e polos de inovação – permitindo que os nossos estudantes se formem como quadros com potencial para desenhar e implementar estratégias de sucesso e aplicações que sejam úteis às empresas.

No domínio da prestação de serviços às organizações, há um grande dinamismo dos nossos laboratórios, através do estabelecimento de redes de parcerias com organizações externas de relevo de todo o país.



PA: Podemos afirmar que o ISCAC é um reconhecido motor de desenvolvimento da região? Em que medida?

PC: Eu diria antes: somos um reconhecido motor de desenvolvimento do país (e da região, naturalmente)! O papel da Coimbra Business School é colocar o conhecimento ao serviço das empresas e das organizações suas parceiras. Não estamos só a preparar os futuros quadros para lidarem com o presente e com o futuro próximo: temos também todas as condições para colaborar com as empresas que estão hoje no mercado.

A ciência nunca foi tão necessária para as empresas analisarem a situação e tomarem as suas opções no futuro. A inovação nunca foi tão crucial para tornar os bens, os produtos e os serviços mais competitivos no mercado global.

Estamos continuamente ao lado das empresas e da administração pública, preparando-lhes os quadros, investigando para eles e fornecendo-lhes serviços. Para isso contribuem também os nossos laboratórios que participam em redes de parcerias com organizações externas de grande relevo nacional.

PA: O último ano revelou-se ímpar. Quais os desafios que as contingências impostas pela pandemia apresentaram à atividade de formação e investigação do Instituto?

PC: A pandemia obrigou-nos a adaptar rapidamente, para o modelo de ensino à distância, conteúdos que, de raiz, não tinham sido concebidos para isso. Uma coisa é adotar tecnologias digitais, outra é ter o modelo de ensino concebido para um modelo não presencial.



A nossa vantagem foi que a Escola já assentava, há vários anos, num modelo misto de ensino (b-learning). Em qualquer caso, o facto destas mudanças de paradigma e de tecnologia terem sido feitas num curtíssimo espaço de tempo colocou algumas dificuldades. O que fizemos foi, logo a partir de março, começar a construir, de raiz, conteúdos em todas as áreas científicas.

Atualmente as nossas salas de aula estão totalmente equipadas com sistemas de videoconferência, com ecrãs digitais interativos, com câmaras de vídeo e com sistemas de som, por forma a que o ensino ministrado possa ser, em simultâneo, presencial para uns e lecionado à distância, em tempo real, para outros. Cada um pode escolher as aulas em que quer participar ao vivo, acompanhar à distância ou assistir em diferido.

PA: Como vê o futuro do ISCAC no plano internacional de formação e investigação?

PC: O que temos por certo é que o nosso ensino do futuro será um “mix”! Mas é um “mix” que teremos de construir todos os dias, será um “mix” dinâmico, um “mix” dialético. As escolas que conseguirem desenhar melhor o seu próprio “mix”, serão as melhores escolas do futuro. É nessa exigência, nessa corrida pela preferência dos alunos e dos empregadores, que a Coimbra Business School está empenhada.

Estamos a inovar o nosso modelo de ensino e de investigação para o tornar mais apto a responder às questões e aos desafios que o mundo hoje coloca. Estamos a preparar os nossos estudantes para serem profissionais com mais e melhores competências quando começarem a trabalhar em empresas e organizações, ou quando criarem o seu próprio negócio.

Temos, como é óbvio, de manter o ensino presencial porque sem ele não há experiência académica completa. Mas ninguém vai querer prescindir das imensas e poderosas vantagens da digitalização: aulas gravadas e disponíveis a qualquer momento, novos modos de partilha de conteúdos, formas absolutamente inovadoras de ensinar, pesquisar e de tratar a informação.

PA: Quais as dinâmicas geradas neste contexto que podem ser aproveitadas para futuro?

PC: A grande surpresa de uma desgraça global como a pandemia Covid-19 foi que... nem tudo foi negativo na resposta que tivemos de lhe dar. Aliás, muitos aspetos do ensino à distância que fomos obrigados a implementar deverão permanecer por terem mostrado grandes vantagens face ao paradigma de ensino presencial tradicional.

Por exemplo: a possibilidade de os alunos poderem assistir a algumas aulas gravadas, independentemente do local onde se encontrem e da indisponibilidade eventual de assistirem a uma determinada aula. O ensino à distância, sem contacto presencial, carrega muitas vezes um estigma de menor qualidade, quando comparado com o sistema presencial, o que se revelou não ser justificado.

Dito isto, importa não esquecer o essencial: a experiência académica presencial é mais do que os conteúdos a lecionar e muito mais do que relação aluno-professor. Para ensinar e produzir ciência, o contacto entre pessoas, a socialização e a interação académica presencial são indispensáveis e insubstituíveis. Por esse motivo, a Coimbra Business School empenhou-se bastante para conseguir oferecer aos seus estudantes aulas presenciais seguras e o livre acesso, também seguro, aos seus laboratórios.

PA: Quais as grandes apostas do ISCAC para o futuro?

PC: Estamos muito apostados no arranque do nosso próprio Centro de Investigação para que, no próximo ciclo de avaliações da FCT, consigamos estar aptos a lançar cursos de doutoramento. A criação deste projeto surge do consistente crescimento da escola e da exigência da nova política para o Ensino Superior Politécnico, de promoção de uma cultura científica que lhe permita ocupar um lugar de destaque nos sistemas científicos nacional e internacional.

O aumento e a inovação da investigação e da produção científica continuarão também a fazer parte dos projetos futuros. Por outro lado, estamos a explorar a digitalização total da Escola, de modo a compatibilizar a experiência insubstituível do ensino presencial com algumas vantagens indiscutíveis que o ensino à distância também possui. Estão a ser testados novos métodos de ensino, nomeadamente o acesso simples e rápido a conteúdos lecionados, através de um mero QR Code, por exemplo.

PA: Que mensagem deixa em ano de centenário?

PC: O mundo mudou muito nos 100 anos que esta escola leva desde a sua fundação – mas em poucos períodos mudou tanto como no último ano por causa da pandemia Covid-19! Havia uma tendência, que vinha de trás, que é estrutural, e que a pandemia acelerou: há vinte anos as aulas, no essencial, serviam para transmitir informação aos alunos; hoje as aulas servem, no essencial, para preparar e capacitar os alunos para uma correta perceção da informação, com critérios técnico-científicos e com espírito crítico, e a utilizá-la de forma útil e adequada.

Esta mudança estrutural é transversal a todos os ramos do saber, mas é particularmente pertinente nas ciências empresariais. Uma escola de negócios como a Coimbra Business School trata de matérias, de conhecimentos e de informação, em que a forma como tudo é recolhido, apreendido e processado é decisiva para o resultado final.

Toda a comunidade da Coimbra Business School | ISCAC está emersa nesta mudança de paradigma que os modelos de ensino-aprendizagem têm de fazer para prepararem profissionais competitivos para o mundo de amanhã.

**COIMBRA
BUSINESS
SCHOOL**



OFERTA FORMATIVA
2021/2022

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Paulo de Sousa Mendes | FDUL
José Azevedo Pereira | ISEG

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
José Ferreira Gomes | FDUL
Pedro Rino Vieira | ISEG

MASTER IN Law & Management

ANO LETIVO 2021/2022
CANDIDATURAS ABERTAS
ATÉ 30 JUNHO

- 🛡️ Programa integrado inovador
- 🧩 *Case-based learning*
- 🏆 Prémios para os 3 melhores alunos

www.lawandmanagement.pt



PARCEIROS ESTRATÉGICOS

FLAD
UNITED AMERICAN
DEVELOPMENT FOUNDATION

LIRIA MENÉNDEZ
PROENÇA DE CARVALHO

Campos Ferreira
Sá Carneiro
CS ASSOCIADOS

 CUATRECASAS

M
L MORAIS LEITÃO
GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA
& ASSOCIADOS



FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE LISBOA

TRADIÇÃO. RIGOR. INOVAÇÃO.

CANDIDATURAS ABERTAS

www.fd.ulisboa.pt

MESTRADO

DIREITO E PRÁTICA JURÍDICA

- ▶ 15 especialidades
- ▶ 2 semestres curriculares com aulas teórico-práticas
- ▶ Dissertação de mestrado ou relatório de estágio (parcerias com empresas, sociedades de advogados e organismos públicos)



**CONSULTAR O
PLANO CURRICULAR
COMPLETO**

MESTRADO

DIREITO E CIÊNCIA JURÍDICA

- ▶ 24 especialidades
- ▶ 1 ano curricular (aulas teóricas e práticas, podendo funcionar em regime de seminário)
- ▶ 1 ano para a elaboração da dissertação de mestrado



**CONSULTAR O
PLANO CURRICULAR
COMPLETO**

DOUTORAMENTO

DIREITO

- ▶ 1 ano curricular (aulas teóricas e práticas, podendo funcionar em regime de seminário)
- ▶ 3 anos para a elaboração da tese de doutoramento



**CONSULTAR O
PLANO CURRICULAR
COMPLETO**

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



Constrói o teu futuro na Faculdade de Motricidade Humana.

LICENCIATURAS

// CIÊNCIAS DO DESPORTO
// DANÇA
// GESTÃO DO DESPORTO
// REABILITAÇÃO PSICOMOTORA

MESTRADOS

// ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
// ERGONOMIA
// EXERCÍCIO E SAÚDE
// GESTÃO DO DESPORTO
// REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
// RESILIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
// TREINO DE ALTO RENDIMENTO
// TREINO DESPORTIVO

PÓS-GRADUAÇÕES

// DANÇA NA COMUNIDADE
// EDUCAÇÃO ESPECIAL
// HIGH PERFORMANCE FOOTBALL
COACHING
// PREVENÇÃO NA DOPAGEM
// STRENGTH & CONDITIONING
// TREINO EM DANÇA

DOUTORAMENTOS

// EDUCAÇÃO
// MOTRICIDADE HUMANA

CANDIDATURAS

Os prazos de candidatura das Licenciaturas
deverão ser consultados em www.dges.gov.pt

CANDIDATURAS

1.ª FASE: 03.05.2021 a 04.06.2021
2.ª FASE: 14.06.2021 a 16.07.2021
3.ª FASE: 26.07.2021 a 27.08.2021

CANDIDATURAS

1.ª FASE: 03.05.2021 a 04.06.2021
2.ª FASE: 14.06.2021 a 16.07.2021
3.ª FASE: 26.07.2021 a 27.08.2021

CANDIDATURAS

14.04.2021 a 14.11.2021

Acede aqui para
mais informações



<http://www.fmh.ulisboa.pt>





belas-artes
ulisboa

www.belasartes.ulisboa.pt

FACULDADE DE BELAS-ARTES
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa
+351 213 252 100

   @fbaul

licenciaturas

- Arte Multimédia
- Ciências da Arte e do Património
- Desenho
- Design de Comunicação
- Design de Equipamento
- Escultura
- Estudos Gerais
- Pintura

pós-graduações

- Arte Sonora
- Discursos da Fotografia Contemporânea
- Digital Experience Design
- Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégias
- Visualização de Informação

mestrados

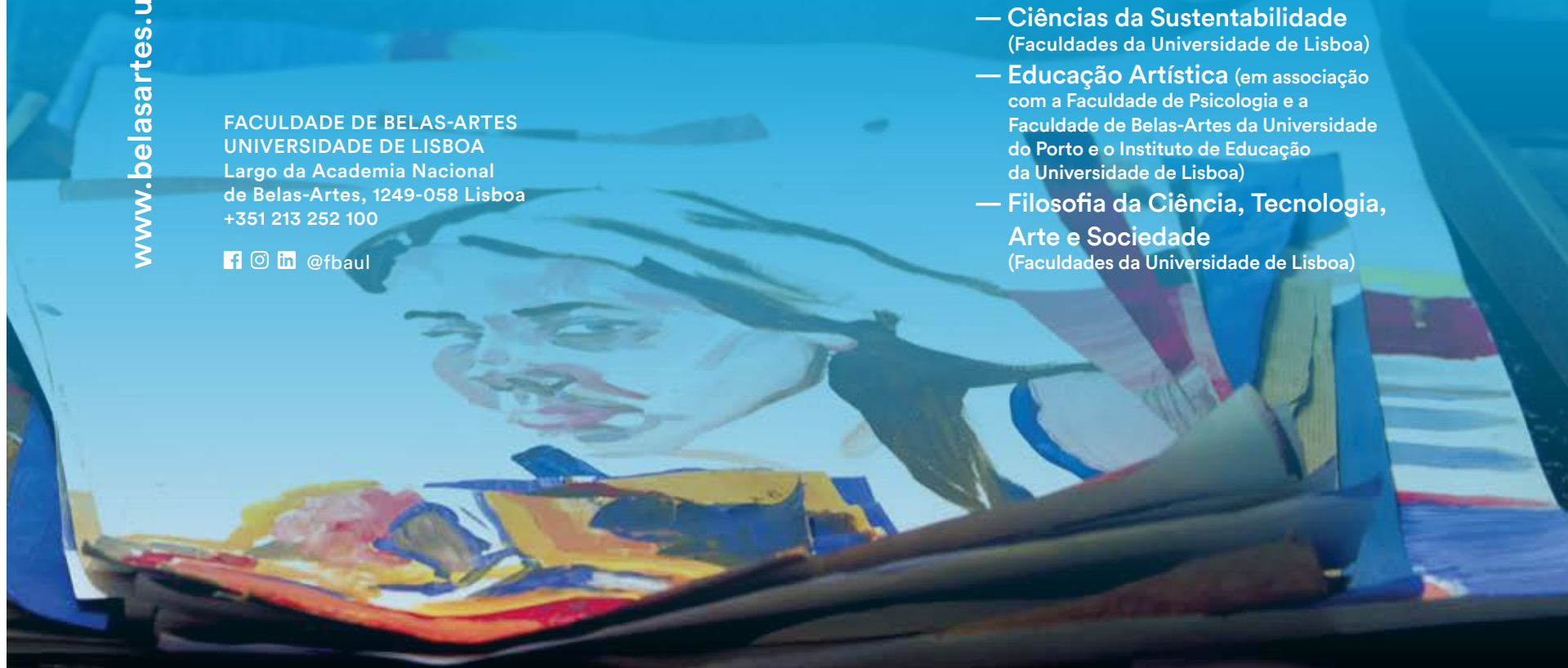
- Arte e Ciência do Vidro e da Cerâmica
- Arte Multimédia
- Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea
- Crítica, Curadoria e Teorias da Arte
- Desenho
- Design de Comunicação
- Design de Equipamento
- Design de Interação
- Design para a Sustentabilidade
- Educação Artística
- Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Escultura
- Museologia e Museografia
- Pintura
- Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas

doutoramento

- Belas-Artes com 7 áreas de especialização (Arte Multimédia, Ciências da Arte e do Património, Desenho, Design de Comunicação, Design de Equipamento, Escultura e Pintura)

doutoramentos em associação

- **Artes** (em associação com a Faculdade de Letras, Instituto de Ciências Sociais e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, com a colaboração da Escola Superior de Teatro e Cinema, da Escola Superior de Dança e da Escola Superior de Música do Instituto Politécnico de Lisboa)
- **Ciências da Sustentabilidade** (Faculdades da Universidade de Lisboa)
- **Educação Artística** (em associação com a Faculdade de Psicologia e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)
- **Filosofia da Ciência, Tecnologia, Arte e Sociedade** (Faculdades da Universidade de Lisboa)





degeit

universidade de aveiro
departamento de economia, gestão,
engenharia industrial e turismo

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, GESTÃO, ENGENHARIA INDUSTRIAL E TURISMO

Licenciatura

- Economia
- Engenharia e Gestão Industrial
- Gestão
- Gestão e Planeamento em Turismo

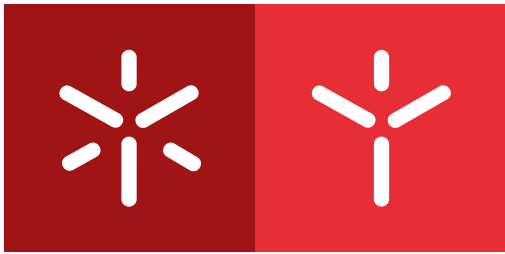
Mestrado

- Economia
- Engenharia e Gestão Industrial
- Gestão
- Gestão e Planeamento em Turismo
- Sistemas Energéticos Sustentáveis

Programa Doutoral

- Ciências Económicas e Empresariais
- Contabilidade
- Engenharia e Gestão Industrial
- Marketing e Estratégia (lecionado em inglês)
- Turismo
- Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas





Universidade do Minho

Escola de Direito

A EDUM tem, neste momento: uma licenciatura em Direito, em regime diurno e pós-laboral, e uma licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal; dez cursos de Mestrado (a seguir identificados); e um curso de doutoramento com duas vertentes (com programa doutoral e sem parte curricular). A nossa oferta formativa graduada atende às necessidades sentidas na comunidade jurídica e procura dar uma resposta especializada aos problemas jurídicos que se fazem sentir nas mais diversas áreas. Temos um corpo docente altamente qualificado que procura permanentemente a sua especialização e atualização, consolidando a qualidade do ensino ministrado nos vários ciclos de estudos.

Quanto à formação não conferente de grau, a EDUM oferece cursos breves que visam dar resposta a interesses, essencialmente, de atualização de conhecimentos ou de legislação, de profissionais da área do Direito ou outros profissionais.

MESTRADOS EDUM

Os mestrados da EDUM pretendem dar aos seus destinatários uma sólida formação teórica e uma consistente formação prática, assentes em elevados padrões de exigência.

Tal formação visa permitir, entre outras possibilidades e consoante os mestrados, a investigação jurídico-científica, o exercício da atividade académica, a integração em quadros superiores empresariais ou o exercício da atividade forense e de consultadoria, além de possibilitar uma preparação conveniente com vista ao ingresso ou progressão na magistratura ou outras áreas de formação jurídica.

A Escola de Direito demonstra, deste modo, com a sua oferta formativa de 2.º ciclo, estar atenta a diferentes e novas áreas de investigação e de especialização, caracterizando-se, e distinguindo-se por isso, pela oferta especializada em diversas áreas do conhecimento jurídico.

Mestrado em Direito Administrativo

- Especializações:** Direito Administrativo Especial | Direito das Autarquias Locais | Justiça Administrativa
- Mestrado em Ciências Criminais (Justiça Penal e Criminologia)
 - Mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa
 - Mestrado em Direito das Crianças, Família e Sucessões
 - Mestrado em Direitos Humanos
 - Mestrado em Direito e Informática
 - Mestrado em Direito Judiciário
 - Mestrado em Direito dos Negócios Europeu e Transnacional (LL.M.)*
 - Mestrado em Direito Tributário
 - Mestrado em Direito da União Europeia

CANDIDATURAS MESTRADOS EDUM 2021/2022

- 1ª fase de candidaturas – 28 de junho a 07 de julho de 2021
- 2ª fase de candidaturas (vagas sobran­tes) - 30 de agosto a 03 de setembro de 2021

**Este curso tem datas distintas. Mais informações em:*
www.bit.ly/mestrados-edum.

Mais informações: www.bit.ly/mestrados-edum

LICENCIATURAS EDUM

Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal

www.bit.ly/edum-criminologia

A Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal apresenta como desiderato principal capacitar os seus licenciados para uma global compreensão do crime nas suas múltiplas dimensões, desenvolvendo nestes as necessárias aptidões reflexivas e críticas para o desempenho de tal objetivo. Assenta fundamentalmente nas áreas do direito, psicologia e sociologia.

Licenciatura em Direito (diurno e pós-laboral)

www.bit.ly/edum-direito

O Curso de Direito da Universidade do Minho caracteriza-se por procurar obter para os seus alunos uma adequada e completa formação jurídica, segundo padrões de elevada exigência e rigor académico, preparando-os não só para o exercício das clássicas profissões que decorrem da obtenção de uma licenciatura em Direito (magistratura, advocacia, administração pública, registo e notariado) como para o exercício de atividades mais inovadoras no domínio empresarial e da administração pública.

DOCTORAMENTO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS EDUM

O 3º Ciclo de Estudos da Escola de Direito da Universidade do Minho integra um Curso de Doutoramento em Ciências Jurídicas. Este Curso visa desenvolver as capacidades de pesquisa e proporcionar uma sólida formação avançada a profissionais do Direito, investigadores e professores.

Está dividido em três grandes áreas de especialidade: Ciências Jurídicas Privatísticas, Ciências Jurídicas Públicas e Ciências Jurídicas Gerais.

O Doutoramento em Ciências Jurídicas possui duas vertentes, uma com programa doutoral e outra sem programa doutoral.

Doutoramento com Programa Doutoral

- 1ª fase de candidaturas – 20 a 28 de abril de 2021
- 2ª fase de candidaturas (vagas sobran­tes) - 30 de junho a 07 de julho de 2021

Doutoramento Tutorial

- Candidatura (fase única) – 01 a 15 de setembro de 2021

Mais informações: www.bit.ly/doutoramentos-edum

CURSOS BREVES

A EDUM tem vindo a apostar na criação de cursos breves, não conferentes de grau, presenciais e/ou a distância, que possam dar resposta a interesses, essencialmente, de atualização de conhecimentos ou de legislação, de profissionais da área do Direito ou outros profissionais. São exemplos disso os elencados infra, estando já em preparação outros cursos.

Governança de Empresas Familiares – Aspetos Jurídicos // Direito da Saúde e Bioética // Direito do Ambiente
Mediação Familiar // Mercado Interno e União Aduaneira // Direito do Desporto

Mais informações: <http://www.bit.ly/edum-cb>

OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (PM)
Design de Comunicação (PM)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (PM)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura (PM)
Gestão (ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade em regime diurno e pós-laboral)
Higiene Oral (PM)
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social (regime diurno e pós-laboral)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMaçora)
Gerontologia (ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental
e Produção de Energia
(oferecido também em inglês)

* aguarda aprovação
(PM) curso com pré-requisito



Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (PM)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados* (PM)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (PM)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Proteção Civil e Socorro (PM)
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

/politecnicoportalegre f
@politecnicoportalegre @
+351 245 301 500 ☎
gci@ipportalegre.pt ✉



TÊMPO de viver esta experiência.

Campus Académico da Maiêutica



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DA MAIA ISMAI



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DA MAIA IPMAIA

Ano Letivo 2021/2022

PRÉ-CANDIDATURAS: ATÉ 30 DE JULHO (desconto de 20% na candidatura)

INÍCIO DAS CANDIDATURAS: 2 DE AGOSTO

MAIORES DE 23 ANOS: REALIZAÇÃO DAS PROVAS DE 1 A 15 DE JUNHO

PRÉ-REQUISITOS PARA A LIC. DE EFD: REALIZAÇÃO DE PROVAS EM 23,24,25 OU 28 DE JUNHO

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA – ISMAI

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

LICENCIATURAS (1.º CICLO)

- > Educação Física e Desporto
Opções: Ensino da Educação Física; Treino Desportivo; Exercício Físico e Saúde; Atividade Física Adaptada. (Confere Grau I de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)
- > Gestão do Desporto

MESTRADOS (2.º CICLO)

- > Ciências da Educação Física e Desporto
– Especialização em Exercício Físico e Saúde
- > Ciências da Educação Física e Desporto
– Especialização em Treino Desportivo (Confere Grau II/III de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)
- > Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

- Novo** > Observação e Análise de Jogo em Futebol ⁽⁴⁾
- > Gestão do Desporto ⁽²⁾

DOUTORAMENTO (3.º CICLO)

- > Ciências do Desporto
Especialidades: Exercício e Saúde; Rendimento Desportivo.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

LICENCIATURAS (1.º CICLO)

- > Energias Renováveis
- > Gestão de Empresas ⁽²⁾
Opções: Marketing; Finanças; Contabilidade; Gestão Industrial.
- > Gestão de Marketing
- > Gestão de Recursos Humanos
- > Turismo

MESTRADOS (2.º CICLO)

- > Gestão de Empresas
- > Gestão Estratégica de Recursos Humanos ⁽¹⁾
- Novo** > Transformação Digital ⁽³⁾
- > Turismo, Património e Desenvolvimento ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Pós-laboral. ⁽²⁾ Diurno e Pós-laboral.

⁽³⁾ Curso submetido a acreditação prévia à A3ES

⁽⁴⁾ Curso em EAD (Ensino-Aprendizagem Digital) submetido a acreditação prévia à A3ES

* Consultar detalhes em: <http://www.ismai.pt/pt/unidades-de-apoio/gabinetes/gaft>



FALA CONNOSCO

☎ 808 202 214 🌐 www.ismai.pt 📘 fb.com/ismai.pt ✉ info@ismai.pt

INSTITUTO POLITÉCNICO DA MAIA – IPMAIA

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

1.º CICLO – LICENCIATURAS

- > Contabilidade
- > Desenvolvimento de Jogos Digitais
- > Gestão da Manutenção e Segurança Industrial ⁽¹⁾
- > Negócios e Comércio Internacional
- Novo** > Produção Digital em Comunicação de Marca
- > Tecnologias de Informação, Web e Multimédia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS – CTeSP

- > Condução de Obra e Reabilitação ⁽¹⁾
- > Contabilidade e Gestão
- > Design e Inovação Industrial
- > Gestão Administrativa de Recursos Humanos
- > Gestão Comercial e Vendas
- > Gestão Industrial ⁽¹⁾
- > Manutenção Industrial ⁽¹⁾
- > Marketing Digital
- > Produção Multimédia e Jogos Digitais
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

⁽¹⁾ Pós-laboral.

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DESPORTO

1.º CICLO – LICENCIATURAS

- > Desporto, Condição Física e Bem-Estar
 - Novo** > Educação Social
 - > Solicitadoria
 - > Treino Desportivo
- (Confere Grau II de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)

* Consultar modalidades em www.ipmaia.pt

⁽¹⁾ Pós-laboral.

2.º CICLO – MESTRADOS

- Novo** > Condição Física no Desporto e Exercício
- > Solicitadoria ⁽¹⁾
Ramos: Solicitadoria Empresarial; Solicitadoria de Execução.

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS – CTeSP

- > Acompanhamento de Crianças e Jovens
 - > Desporto e Turismo de Natureza
 - > Lazer Desportivo
 - > Serviço Familiar e Comunitário
 - > Serviços Jurídicos
 - > Treino Desportivo de Jovens
- (Confere Grau I de Treinador através de uma dupla certificação*)

* Consultar condições e modalidades em www.ipmaia.pt



FALA CONNOSCO

☎ 808 203 710 🌐 www.ipmaia.pt 📘 fb.com/ipmaia.pt ✉ info@ipmaia.pt

100 | since
ANOS 1921

COIMBRA BUSINESS SCHOOL

ISCAC.pt

ISCAC Coimbra Business School

LICENCIATURAS | MESTRADOS | PÓS-GRADUAÇÕES | MBAs

